



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Os desafios da inserção profissional dos estudantes de Administração. Uma análise a partir UFRGS.
<b>Autor</b>	JULIANO DE SOUZA LIMA
<b>Orientador</b>	SIDINEI ROCHA DE OLIVEIRA

O Brasil está passando por uma rápida expansão no ensino superior, notadamente nas últimas duas décadas. Administração por ser um curso de baixo custo inicial de implantação e por ter uma boa demanda por profissionais no mercado, foi bastante visado pelas instituições de ensino, especialmente as particulares. Atualmente o curso corresponde a cerca de 20% do total (INEP 2010), no entanto, há poucas pesquisas sobre a colocação destes jovens profissionais no mercado de trabalho após a conclusão do curso (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI, 2012). Assim, este trabalho encontra sua relevância por se propor a aprofundar a compreensão do processo de inserção profissional dos estudantes de Administração e refere-se à etapa quantitativa da pesquisa que concentrou-se nos formandos de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A pesquisa começou ser realizada em 2013. Para obter os dados foi elaborado um questionário composto por questões objetivas (principais motivações para a escolher Administração, atividades extracurriculares desenvolvidas durante o curso, contribuição das disciplinas para a formação profissional, avaliação geral da formação recebida, intercâmbios, expectativas e prioridades profissionais para os próximos anos e perfil socioeconômico). Os questionários foram distribuídos para preenchimento manual durante a reunião que antecede a matrícula presencial do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os dados obtidos foram lançados e analisados nos programas *Microsoft Excel* e *IBM SPSS Statistics*. A partir dos resultados, pretende-se: informar aqueles que pretendam ingressar no curso; fornecer subsídios para embasar a orientação dos estudantes na fase de inserção profissional e disponibilizar uma referência para a universidade no aperfeiçoamento e na atualização do curso de Administração. A pesquisa terá sequência com as próximas turmas de formandos. Os resultados numéricos já apurados indicaram que a média geral de idade dos formandos é de 26 anos, sendo a média dos que já haviam iniciado outro curso 31,6 anos e 24 anos a média dos que estão no primeiro curso superior e a resposta com maior frequência (18%). As oportunidades de emprego na área (22,8%) foi a principal motivação para a escolha do curso, seguida por, formação abrangente (17,6%), motivação financeira (15,5%) e abrir sua própria empresa (12,2%); 63% são homens e 37% são mulheres. A grande maioria é branca. Declararam-se de outras etnias apenas 1 amarelo, 3 pardos e 3 negros. Os ingressantes por acesso universal são 82% e os cotistas 18%. Os que estavam trabalhando no momento da formatura eram 85%, sendo que 71% trabalham em empresas privadas (65% de grande porte, 8% de médio e 27% nas micro e pequenas), 27% em instituições públicas e 2% em ONGs; 55,1% no setor dos serviços, 21,1% na indústria e 9,2% no comércio. Sobre o vínculo com as organizações, 29% já são funcionários de empresa privada com carteira assinada, 26% são estagiários, 25% são funcionários públicos concursados e 5% são proprietários, sócios e/ou fundadores da empresa. A renda mensal bruta individual de 54% dos respondentes está faixa entre R\$1.001,00 e R\$3.000,00 e apenas 11% informou ter renda superior a R\$ 5.001,00, dos quais nenhum é mulher. A vasta maioria, 86%, trabalharam durante a maior parte do curso, embora apenas 21% informou ter se sustentado integralmente durante esse período. Pertinente à renda familiar bruta mensal, observou-se que apenas 29% das respostas ficou abaixo de R\$ 5.000,00, a opção com maior resultado foi a faixa de R\$5.001,00 à R\$9.000,00 com 24%; 9% das famílias ganham mais de R\$ 20.000,00. O estágio não-obrigatório foi opção de 72% dos estudantes, sendo a atividade extracurricular mais exercida, o período médio foi de 27,9 meses e 56,3% concordam plenamente que essa função foi importante na sua formação profissional; 20% participou de empresa júnior e 13% optou por bolsa de apoio técnico na própria universidade. A maioria dos participantes manifestou insatisfação com o suporte da universidade na sua inserção no mercado de trabalho, contudo 91,5% considera ter a UFRGS no currículo como um fator importante na busca de oportunidades profissionais.